

COSTALUNGA, Agnese. *Globalização excludente, Trindade e Evangeliza no contexto do Continente Americano*. Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas, 2014, pp. 171.

A autora propõe, nesta obra, uma leitura atenta da realidade humana e crítica ao atual contexto socioeconômico mostra-nos que dois terços da humanidade são excluídos do banquete da vida, por causa da má distribuição dos bens desta terra (cf. p.13). Diz que o projeto econômico que domina o mundo é o neoliberal. Este promete produzir bens à fartura e alegria de bem-estar para todos. Porém, a realidade e as pesquisas mostram que *apesar das promessas, a economia moderna não atingiu os seus objetivos, não libertou a humanidade da penúria e da pobreza tradicional. Não conseguiu fazer do homem e da mulher autores da sua riqueza e da propriedade* (p. 28). Quer dizer, o projeto neoliberal prometeu produzir bens para todos, mas não conseguiu; ao contrário, gerou mais vítimas do que beneficiados.

Diante desta realidade hodierna marcada por contrastes de desenvolvimento acentuado, a docente da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP, do Instituto Teológico São Paulo - ITESP, e pesquisadora na área de Missiologia, procura, a partir da América Latina, lançar propostas de alternativas para construção de um *mundo novo* baseado na igualdade de oportunidades entre as pessoas, de justiça e progresso para a humanidade inteira.

Para alcançar o objetivo pelo qual se propõe no livro, a autora percebe a necessidade de estruturar em três partes o conteúdo da obra. Nesta senda, no primeiro capítulo, a pesquisadora faz um estudo pormenorizado do sistema neoliberal, destacando sua gênese, o seu marco histórico e sua consolidação. No coração deste capítulo encontram-se os deploráveis resultados estatísticos que o neoliberalismo causou a humanidade. Estes mostram,

de forma modesta, que *a grande promessa do projeto neoliberal a de produzir abundancia de bens e felicidade para todos, através do livre mercado das corporações financeiras*, (p. 27), foi abaixo. Apenas produziu uma minoria rica e uma maioria paupérrima. A docente mostra ainda, que o neoliberalismo é tão violento que até leva a alienação dos Estados, tirando deles *a capacidade de criar a sua própria política social* a partir da sua realidade e de seus recursos de que dispõem.

A missionária Agnese ao apresentar as primeiras pistas para inverter o triste quadro de exclusão, segue os passos do economista Celso Furtado, na obra *O capitalismo global*, 1998. Este autor defende a ideia de que para ultrapassar a miséria, o primeiro passo consistiria na programação que visasse tornar coletivos os meios de produção, o segundo passo, dar prioridade à satisfação das necessidades básicas e, *last but not least*, a terceira alternativa é a de ganho de autonomia externa, assumindo uma posição de ofensiva nos mercados internacionais (cf. p. 39).

No segundo capítulo a pesquisadora procura ler a realidade constatada no capítulo I a partir do referencial o Mistério Santíssima Trindade. O centro das atenções neste capítulo é propor diretrizes que levam *a reconstrução permanente da vida digna para toda a humanidade* (p. 49). É um capítulo que quebra o sistema estabelecido e propõe novas formas de relacionamento a partir da visão do Deus que *resgata e protege os pobres*. Adverte a autora de que *nestas novas relações, a erradicação da miséria e das injustiças vai acontecendo na medida em que optamos pelas bem aventuranças do Reino Trinitário que nos desenraizam do domínio da ganância, do poder arbitrário e da imposição de leis dos mais fortes aos mais fracos* (p. 50). São relações que educam para acolher e hospedar o outro e a outra.

No terceiro capítulo visualiza-se uma *luz no fundo do túnel* que traz *possíveis perspectivas e práticas de transformação*. O maior enfoque vai para eixos, agentes, formação e tarefas. A proposta é a *construção de uma sociedade fraterna, igualitária, livre e justa*. Para isso, é preciso de modo universal, *na evangelização articular as partes ao todo e vice versa*, (p. 100) usando o princípio fundamental do evangelho: *a prática do amor maior e o anúncio do Reino*. Assim, a comunidade missionária apoiando-se na leitura dos sinais dos tempos e atenta aos clamores do povo deve ser aquela

que articula redes com finalidade para o bem comum e desarticula pirâmides promotoras da miséria e outras formas de opressão.

No fundo, Costalunga chama atenção ao mundo de que ninguém – nenhum Estado, nação, ou organização internacional – negue e prive o direito de existência a uma nação particular ou grupos sociais (cf. p. 116), pois todos têm direito naturais a vida e a vida em abundância (Jo 10, 10), motivo pelo qual o Deus Trino enviou o seu Filho, Jesus Cristo.

Até aqui o trabalho mostrou que a realidade atual exige profundas transformações. Se a pesquisa revelou que são necessárias mudanças, *quem então seriam os principais protagonistas destas mudanças? As elites, os governantes, a sociedade civil, os movimentos sociais, os pobres, as comunidades missionárias?* (p.117). São perguntas que inquietam o coração da autora. São perguntas que exigem do leitor (a) reflexões desarticuladoras de pirâmides e reflexões articuladoras do sistema circular. Estas podem ser mais um contributo para a construção de um mundo onde todos têm voz e vez, um mundo onde todos falam sem o nó na garganta ao reivindicar os seus direitos.

A autora é muito feliz quando traz para o leitor (a) a ideia de que perspectivas suscitadas pela reflexão missiológica são uma resposta à globalização neoliberal excludente. Ela mostra que a teologia e suas reflexões tem algo a dizer para o mundo. Não só o filósofo tem a responsabilidade social, mas também o teólogo. Com uma linguagem clara e de fácil compreensão, o livro é uma grande contribuição nas diferentes áreas de conhecimento, sobretudo nas ciências sociais. Discute o assunto com uma visão interdisciplinar e faz a colocação das causas da miséria hoje com ideias bem concatenadas. A obra é um grito profético da situação de hoje, aí está a sua atualidade. Por isso, recomendo o seu uso, pois é científico e é mais uma contribuição na área de Missiologia.

Davide Caisse – Graduando em Teologia no ITESP